# Redes Sociais e Comportamento Adolescente:

# Análise Analítico-comportamental da série Adolescência

Amanda Cristiny Steinbach Lehrer, Bruna Berlintes, Brunno R. Guerra

Curso de Psicologia, Unipar Cascavel

Me. Any Louize Aires, Me. Patricia Cristina Novaki Aoyama

2026

**Influência das Redes Sociais no Comportamento de Adolescentes:**

**Uma Análise da Série Adolescência sob a Perspectiva Analítico-Comportamental**

**RESUMO**: Este artigo tem como objetivo investigar de que maneiras as contingências sociais mediadas pelas redes sociais influenciam a formação e a manutenção da autoimagem em adolescentes. Considerando as intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais que caracterizam essa fase do desenvolvimento, buscou-se compreender como as contingências presentes nas interações virtuais contribuem para a construção da identidade nessa etapa da vida. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica exploratória, com base em textos e artigos fundamentados na Análise do Comportamento, complementada pela análise da série Adolescência, da Netflix. Observa-se como as relações interpessoais, as transformações corporais e a influência das redes sociais afetam o comportamento dos adolescentes, evidenciando o impacto das contingências sociais na formação e manutenção da autoimagem.

**PALAVRAS-CHAVE**: Adolescência, mídias sociais, análise do comportamento.

**THE CONSEQUENCES OF SOCIAL MEDIA ON ADOLESCENTS WITH THE SERIES 'ADOLESCENCE' AS A REFERENCE**

**ABSTRACT**: This article aims to investigate how social contingencies mediated by social media influence the formation and maintenance of self-image in adolescents. Considering the intense biological, psychological and social changes that characterize this stage of development, this study seeks to understand how contingencies present in virtual interactions contribute to the identity development during this stage of life. The research was conducted through a bibliographic review based on texts and articles grounded in Behavior Analysis, complemented by an analysis of the Netflix series

Adolescence. It is observed how interpersonal relationships, biological transformations and the influence of social media affect adolescents' behavior, highlighting the impact of social contingencies on the formation and maintenance of their self-image.

**KEYWORDS**: Adolescence, social media, behavior analysis.

**LAS CONSECUENCIAS DE LAS REDES SOCIALES EN LOS ADOLESCENTES CON LA SERIE ADOLESCENCIA COMO REFERENCIA**

**RESUMEN**: Este artículo tiene como objetivo investigar de qué manera las contingencias sociales mediadas por las redes sociales influyen en la formación y el mantenimiento de la autoimagen en los adolescentes. Considerando las intensas transformaciones biológicas, psicológicas y sociales que caracterizan esta etapa del desarrollo, se busca comprender cómo las contingencias presentes en las interacciones virtuales contribuyen a la construcción de la identidad durante esta fase de la vida. La investigación se desarrolló mediante una revisión bibliográfica, basada en textos y artículos fundamentados en el Análisis de la Conducta, complementada con el análisis de la serie Adolescencia, de Netflix. Se observa cómo las relaciones interpersonales, las transformaciones corporales y la influencia de las redes sociales afectan el comportamiento de los adolescentes, evidenciando el impacto de las contingencias sociales en la formación y el mantenimiento de la autoimagen.

**PALABRAS CLAVE**: Adolescencia, redes sociales, análisis de comportamiento.

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência constitui um período do desenvolvimento marcado por intensas transformações biológicas, comportamentais e sociais, que influenciam diretamente a forma como o indivíduo interage com o ambiente. No Brasil, esse período é delimitado

pela Lei n.º 8.069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) que define como adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos. Com o avanço das tecnologias digitais e o uso intensivo da internet por crianças e adolescentes, surge a necessidade de ampliar a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para o ambiente virtual, o que tem sido denominado como "ECA digital", sancionado e promulgado pela a Lei nº 15.211 de 17 de setembro de 2025. Esse conceito refere-se à adaptação e interpretação dos direitos fundamentais previstos no ECA para o contexto online, incluindo a proteção contra exposição indevida, cyberbullying, violação de privacidade e acesso a conteúdos inadequados. Nesse cenário, as redes sociais passam a ser compreendidas não apenas como espaços de socialização, mas também como ambientes que demandam regulação e proteção, especialmente diante da vulnerabilidade característica da adolescência (Brasil, 2025).

Na perspectiva biológica, a fase da adolescência é iniciada pela puberdade, tendo a duração de 2 a 4 anos. Essa fase é natural e essencial para o desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, hormonais e emocionais que preparam o corpo e a mente para a vida adulta (COUTINHO, 2011). Segundo os autores Lourenço e Queiroz (2010), a adolescência pode ser caracterizada por quatro eventos básicos, sendo eles: o crescimento esquelético linear, alteração corporal, desenvolvimento de órgãos e sistemas; desenvolvimento do caráter sexual secundário e gônadas.

As modificações cerebrais ocorridas durante a fase da adolescência são fundamentais para compreender as alterações comportamentais. Diferente de outros órgãos do corpo, o cérebro é auto-organizável, característica conhecida como neuroplasticidade que, segundo os autores Kolb e Gibb (2014), pode ser entendida como a capacidade do sistema nervoso de se modificar em resposta a estímulos. Esses aspectos demonstram como a base biológica cerebral influencia diretamente no comportamento e

no desenvolvimento psicológico do adolescente, enfatizando a importância de considerar o cérebro em constante transformação durante essa fase da vida. (Kolb e Gibb, 2014).

Teixeira e Luiz (2021), afirmam que “o período da adolescência reflete-se em uma etapa peculiar, onde se inicia uma série de transformações e mudanças: físicas, hormonais, sociais, morais e estas provocam, muitas vezes, sentimentos de insegurança” (p. 4). Do ponto de vista da AC (Análise do Comportamento), essas mudanças podem ser entendidas como a aprendizagem de novos repertórios. Conforme propõe Skinner (2003), o comportamento humano é resultado da história de reforçamento do indivíduo e das contingências atuais às quais ele está exposto. Nesse sentido, o adolescente passa a entrar em contato com novos ambientes e pessoas que oferecem diferentes consequências para suas ações, o que favorece a seleção e o fortalecimento de determinados comportamentos. Se antes o reforço vinha quase exclusivamente da família, agora a escola, os amigos e, principalmente, as mídias digitais passam a desempenhar papel fundamental, oferecendo reforços sociais que moldam e mantêm comportamentos ligados à autoimagem e ao pertencimento. As mídias sociais, por disponibilizar um ambiente rico em estímulos discriminativos e de reforçadores sociais, gera ao jovem uma oportunidade de se posicionar frente ao outro, implicando que a autoimagem desses indivíduos pode ser moldada e mantida por consequências geradas a partir dessa interação virtual. Isso pode tanto fortalecer certos repertórios de socialização quanto gerar prejuízos relacionados à comparação social e baixa autoestima. (Teixeira e Luiz, 2021)

Segundo Zenha (2018), as redes sociais online possibilitam diferentes formas de interação entre os usuários, permitindo o envio, recebimento, criação e compartilhamento de mensagens, além de recursos como comentários e recomendações de conteúdos. Essas ferramentas favorecem a formação de relações sociais mediadas por interesses em comum e ampliam as possibilidades de comunicação e socialização no ambiente virtual.

Esse processo de socialização virtual está diretamente relacionado às novas demandas da globalização e as mudanças culturais promovidas pela modernidade, como ressaltado por Teixeira e Luiz (2021, p. 13):

> A exigência da globalização e da modernidade ocasionou em mudanças de valores, de culturas e até mesmo de estruturas familiares. A internet, por sua vez, atualmente ocupa um grande espaço temporal na vida desses adolescentes, pois alguns pais e mães passam a dedicar menos tempo aos filhos, devido a diversas outras atividades que estes têm, por conta da correria diária em prol de uma melhor qualidade de vida para a família. (TEIXEIRA; LUIZ, 2021, p. 13).

Conforme citado por Teixeira e Luiz (2021), esse deslocamento de tempo e atenção parental implica que as redes sociais passam a ocupar o papel de ambiente privilegiado de reforçamento. Ou seja, na ausência de reforçadores sociais consistentes no contexto familiar, o adolescente encontra nas interações virtuais, por meio de curtidas, comentários e seguidores, contingências imediatas que moldam e mantêm seus comportamentos relacionados à autoimagem e ao pertencimento social.

De acordo com estudos realizados pelo Office for National Statistics (2017), No Reino Unido, 89% das pessoas de 16 a 24 anos utilizam redes sociais, e, dessas pessoas, aproximadamente 70% apresentam efeitos negativos associados ao uso intenso dessas plataformas, como aumento nos níveis de ansiedade e depressão, distúrbios do sono e insatisfação com a própria imagem corporal, além de estarem expostas ao *cyberbullying*. Segundo esses estudos, jovens que passam mais de duas horas diárias em redes sociais têm maior probabilidade de relatar sofrimento psicológico, sintomas depressivos e sentimentos de inadequação ao se compararem com padrões idealizados e imagens editadas que circulam online. Essa exposição constante à comparação social e a busca por aprovação contribui para o desenvolvimento de baixa autoestima e de uma percepção distorcida da autoimagem (Royal Society for Public Health, 2017, p. 8–10). De acordo com a pesquisa realizada pela TIC Kids Online Brasil (2024), 91% dos adolescentes de

15 a 17 anos utilizam WhatsApp várias vezes ao dia, e 81% dos adolescentes da mesma faixa etária utilizam o instagram várias vezes ao dia no Brasil.

A partir dos dados apresentados, observa-se que o uso frequente das mídias sociais por adolescentes os insere em contextos de contingências sociais que podem favorecer tanto a exposição a conteúdos inadequados quanto a interações potencialmente prejudiciais. Sob essa perspectiva, o chamado ECA digital ganha relevância ao destacar a responsabilidade de proteção integral também nos ambientes virtuais. Situações como exposição a conteúdos inadequados, *cyberbullying* e pressão social nas redes podem ser compreendidas como violações de direitos previstos no ECA, evidenciando a necessidade de mediação parental, políticas públicas e educação digital (Brasil, 2025). Considerando esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar de que maneiras as contingências sociais mediadas por essas redes sociais — aprovação social, comparação entre pares e reforçamento por curtidas e comentários — contribuem para a formação e manutenção da autoimagem, compreendida como a forma pela qual o adolescente percebe, descreve e avalia a si mesmo a partir de suas interações sociais. Para tanto, será realizada em conjunto uma análise da série Adolescência (Netflix, 2025), como recurso complementar à teoria.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória, com base em textos e artigos científicos fundamentados na Análise do Comportamento e/ou que trouxessem contribuições relevantes sobre a adolescência e redes sociais. Segundo Piovesan e Temporini (1995), a pesquisa exploratória busca ampliar a compreensão sobre determinado fenômeno, considerando suas características, significados e o contexto no qual está inserido. De forma complementar, realizou-se uma revisão das publicações acadêmicas sobre os temas, sendo essa uma metodologia que cumpre a função de reunir e consolidar informações dispersas, oferecendo uma visão

mais clara, organizada e atualizada sobre um tema específico (Cué Brugueras et al. (2008). A revisão tem como propósito reunir e discutir os principais conceitos teóricos que auxiliem na compreensão dos processos de reforçamento, comparação social e construção da autoimagem na adolescência, abordando a relação entre o comportamento humano e as contingências sociais mediadas pelas redes sociais.

A partir desse levantamento teórico, o procedimento de exame e interpretação da minissérie Adolescência (Netflix, 2025) foi respaldado pelas diretrizes da Análise de Conteúdo propostas por Bardin (2011). O percurso analítico seguiu rigorosamente as três fases cronológicas da autora: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados com a respectiva inferência e interpretação. Inicialmente, realizou-se a leitura flutuante e o mapeamento dos episódios. Em seguida, esses dados foram submetidos ao tratamento interpretativo sob a ótica da Análise do Comportamento, viabilizando a construção das análises funcionais que correlacionam o comportamento do personagem às contingências mediadas pelas redes sociais.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Sinopse da série

Adolescência é uma minissérie britânica de drama criminal e psicológico, lançada em março de 2025 na Netflix, criada por Jack Thorne e Stephen Graham, sendo dirigida por Philip Baratini. A trama gira em torno de Jamie, um garoto de 13 anos que é acusado de assassinar sua colega de classe, Katie. No primeiro episódio, ele é levado para a delegacia acompanhado pela família, mas insiste que é inocente, mesmo durante uma conversa particular e sem julgamentos com o pai. Durante o interrogatório, os policiais investigam as relações de Jamie com a vítima, sugerindo que eles poderiam ser amigos pela forma como interagiam pelas redes sociais. Dentre essas interações, há comentários de teor sexual feitos por Jamie sobre a menina, ainda assim, em depoimento o

adolescente cita que considerava Katie bonita mas a via apenas como colega. Entretanto, ao final do depoimento mostrado no primeiro episódio, é exibida uma gravação de câmeras de vigilância mostrando Jamie cometendo o homicídio.

No segundo episódio é iniciada então uma investigação na escola em que frequentavam, buscando descobrir um possível motivo para o crime e a localização da arma utilizada. Na escola os colegas de Jamie e Katie não parecem levar toda a história com muita seriedade. Os policiais conversam com os amigos dele, Ryan e Tommy, que não revelam informações relevantes. Um dos alunos então se aproxima e informa o policial que Katie respondia aos comentários de Jamie em fotos de modelos no Instagram usando uma linguagem implícita com emojis para acusá-lo de ser um *incel* (celibato involuntário, ou seja, um termo usado para descrever pessoas que gostariam de ter relacionamentos afetivos ou sexuais, mas não conseguem), e o policial começa a suspeitar de um possível *cyberbullying* contra Jamie. Após mais informações, o amigo revela que a faca usada no ataque pertencia a ele e, junto à Tommy, entregaram para Jamie, acreditando que seria usada para intimidar Katie e fazê-la apagar as respostas no Instagram. Ryan é então preso por conspiração para cometer assassinato.

No terceiro episódio, Jamie passa por uma investigação psicológica para buscar compreender os motivos reais que o levaram a cometer o crime. Durante a sessão, ele alterna entre comportamentos dito amigáveis onde sorri, relata ocorridos de uma vida, conversa e agitado como jogando a cadeira, batendo na mesa, aumentando o tom de voz, em outros momentos utiliza expressões vulgares como xingamentos. Ele e a psicóloga então exploram juntos visões de masculinidade, a relação dele com o pai, seu interesse em mulheres e sobre a escola. Jamie então conta que Katie mandou uma foto sem camisa para um colega de classe ao qual ela se sentia atraída, mas ele espalhou a foto para outros alunos da escola. Usando esse momento de vulnerabilidade, Jamie então tentou a chamar

para sair, mas foi rejeitado, e a partir desse momento Katie começou a comentar nas postagens de Jamie. Ao final do episódio, ele acaba acidentalmente admitindo que a matou, mas diz que é melhor que os outros garotos porque eles teriam “tocado” ela, enquanto ele não a tocou. Após a investigação, ele pergunta para a psicóloga se ela gosta dele, porém não recebe uma resposta.

O quarto episódio mostra os efeitos que o crime realizado por Jamie causou na família próxima. O início mostra a cena do aniversário do pai do Jamie e o momento em que a família percebe que a van da empresa dele foi pichada com a palavra “Nouce” traduzida pela série como “tarado”. Durante o decorrer do episódio vemos alguns conflitos, principalmente quando o pai vai ao centro da cidade em uma loja para retirar a pichação da van e ao final do episódio enquanto o pai está dentro da van, Jamie liga ao pai e informa que iria mudar o seu depoimento, se declarando como culpado, finalizando então a série.

## 2.2 REFERENCIAL TEÓRICO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A AC, fundamentada no behaviorismo radical de Skinner, é uma abordagem da psicologia que busca compreender o comportamento humano a partir da relação entre o indivíduo e o ambiente.

Dentro dessa perspectiva, destaca-se o conceito de comportamento operante, que se refere às ações cujas probabilidades de ocorrência futura são determinadas pelas consequências que produzem. Comportamentos que resultam em consequências favoráveis tendem a se repetir, enquanto aqueles seguidos de consequências desfavoráveis apresentam menor probabilidade de ocorrência no futuro. Essas consequências podem ser classificadas, de modo geral, em dois processos: reforço ou punição. O reforço diz respeito a qualquer consequência que aumente a probabilidade de emissão de um comportamento, podendo ocorrer tanto pela apresentação de um estímulo

agradável (reforço positivo) quanto pela retirada de um estímulo aversivo (reforço negativo). A punição, por sua vez, refere-se às consequências que reduzem a probabilidade de ocorrência de um comportamento, seja pela apresentação de um estímulo aversivo (punição positiva), ou pela retirada de um estímulo agradável (punição negativa). Outro conceito importante para compreender o comportamento dos indivíduos é a modelação, que faz referência a aprendizagem de comportamentos por meio da observação de modelos, os quais passam a fazer parte do repertório do indivíduo na medida em que são reforçados em seu contexto, mostrando a influência das contingências sociais na manutenção de padrões comportamentais (Skinner, 1953).

Para Skinner (1969), o comportamento não é compreendido como resultado de causas internas isoladas, mas como produto das contingências presentes no ambiente. A análise funcional busca identificar a ocasião na qual ocorreu a resposta, a própria resposta e as consequências reforçadoras ou punitivas dessa resposta. Os antecedentes funcionam como estímulos discriminativos, sinalizando condições em que determinadas respostas podem ser reforçadas. As consequências, por sua vez, exercem papel fundamental na probabilidade futura de ocorrência do comportamento, podendo aumentar sua frequência por meio do reforçamento ou reduzi-la por meio da punição. Dessa forma, a análise funcional permite compreender o comportamento humano a partir das relações funcionais estabelecidas entre organismo e ambiente.

A AC propõe que o comportamento humano é selecionado por consequências em três níveis: filogenético, ontogenético e cultural (Skinner, 1981).

O nível filogenético refere-se à história evolutiva da espécie, sendo responsável por predisposições biológicas que influenciam o comportamento. Na adolescência, esse nível manifesta-se por meio de alterações hormonais, desenvolvimento cerebral e maior

intensidade emocional, fatores que contribuem para maior sensibilidade a estímulos sociais e afetivos (Rossi, Linares e Brandão, 2022).

O nível ontogenético diz respeito à história de aprendizagem individual, ou seja, às experiências vivenciadas ao longo do desenvolvimento. Nesse nível, os comportamentos são moldados pelas contingências específicas às quais o indivíduo foi exposto, como práticas educativas, relações familiares e interações sociais. Durante a adolescência, esse processo torna-se especialmente relevante, uma vez que o sujeito passa a entrar em contato com novos contextos sociais que ampliam seu repertório comportamental (Rossi, Linares e Brandão, 2022).

Por fim, o nível cultural envolve práticas compartilhadas por grupos sociais que são mantidas ao longo do tempo por suas consequências para o grupo. Normas, valores e padrões sociais são exemplos dessas práticas culturais que exercem controle sobre o comportamento dos indivíduos (Skinner, 1981).

Deste modo, a relação entre os três níveis — filogênese, ontogênese e cultura — compõem o self. O self pode ser compreendido como uma construção comportamental desenvolvida ao longo das interações sociais e da história de aprendizagem do indivíduo (Rossi, Linares e Brandão, 2022). Embora o termo autoimagem não seja uma terminologia frequentemente utilizada na Análise do Comportamento, aspectos relacionados à autoimagem podem ser compreendidos a partir de repertórios de autodescrição, autoconhecimento e self, desenvolvidos nas interações sociais e mantidos pelas contingências de reforçamento presentes na história do indivíduo (Skinner, 1974/2006). Sendo o self responsável pela construção do eu, torna-se um conceito importante para estudar a construção dos processos comportamentais na adolescência.

## 2.3 ANÁLISE DA SÉRIE

A análise da série Adolescência (Netflix, 2025) centra-se no personagem Jamie, de 13 anos, inserido no período da adolescência, fase marcada por intensas transformações no desenvolvimento humano. Para a compreensão dessa análise, torna-se necessário considerar as mudanças características dessa etapa do desenvolvimento.

A fase da adolescência representa mudanças físicas, psicológicas e sociais significativas que determinam uma crise fisiológica que promove uma nova percepção de si mesmos e dos outros. À medida que seus corpos se tornam mais maduros, podem desenvolver habilidades psicossociais e interpessoais que aprimoram o autocontrole (Kotiuga et al., 2023).

No âmbito filogenético, o adolescente passa pela puberdade, maturação sexual, crescimento físico e todos estes aspectos influenciam no desenvolvimento da intensidade de seus sentimentos e emoções (Rossi, Linares e Brandão, 2022).

No desenvolvimento deste trabalho apresentou-se que, além dos aspectos filogenéticos envolvidos no desenvolvimento humano, a AC também considera a influência do nível cultural na construção dos repertórios comportamentais. De acordo com Moreira e Hanna (2012), práticas culturais são mantidas e transmitidas socialmente a partir das consequências produzidas para o grupo, de modo que determinados padrões de comportamento tendem a se fortalecer quando recebem validação e são compartilhados coletivamente.

Conforme  com uma pesquisa internacional realizada pela Ipsos (2026), sobre percepções relacionadas à igualdade de gênero, foram identificadas diferenças significativas entre a Geração Z (14-29 anos) e gerações anteriores no que diz respeito a papéis de gênero e feminismo. Segundo o estudo, homens pertencentes à Geração Z apresentaram posicionamentos mais tradicionais em comparação a grupos mais velhos. Entre os dados apresentados, 31% dos homens da Geração Z concordaram com a

afirmação de que “uma esposa deve sempre obedecer ao marido”, enquanto entre homens Baby Boomers (62-80 anos) esse percentual foi de apenas 13%, e 21% para a geração X (46-61 anos). Além disso, 33% dos homens da Geração Z afirmaram que o homem deve ter a palavra final nas decisões importantes de um relacionamento, aumentando progressivamente de 17% desde a geração Baby Boomers. e 24% concordaram que uma mulher não deveria aparentar ser “muito independente ou autossuficiente”, aumentando progressivamente de 12% desde a geração Baby Boomers.

No nível ontogenético, por sua vez, as interações sociais influenciam diretamente a aprendizagem individual, uma vez que os repertórios comportamentais são desenvolvidos e modificados ao longo da história de vida do sujeito, a partir das consequências produzidas em suas relações com o ambiente e com outras pessoas (Moreira e Hanna, 2012).

Durante a série, no terceiro episódio, Jamie conversa com a psicóloga sobre um “nude” de Katie. Segundo o relato, ela havia enviado uma foto dos seios para um colega de classe por meio de uma rede social, porém este colega acabou compartilhando a foto com a turma e fazendo comentários sobre achar a Katie “uma tábua”. Ao observar que os colegas da classe estavam tirando “sarro” dela e supondo que ela estaria mais frágil, Jamie a convidou para sair, mas ao realizar o convite a mesma negou. A partir desse momento, Jaime passou a sofrer *cyberbullying*, prática que logo os colegas de classe imitaram, utilizando o Instagram para rotulá-lo como *incel*. Essa situação vivenciada por Jamie em ambiente virtual — marcado por bullying e comentários depreciativos realizados pelos colegas — pode atuar como contingências aversivas capazes de influenciar suas respostas emocionais e sociais, favorecendo o aumento de comportamentos considerados inadequados como estratégias de contracontrole diante as punições vivenciadas.

A puberdade ocorre na adolescência, trazendo mudanças corporais em meninos e meninas, fenômeno que pode ser observado durante a série, especialmente quando os personagens abordam temas relacionados à relação sexual, o próprio corpo e o corpo dos outros incluindo a atribuição de apelidos pejorativos a adolescentes que ainda não tiveram relações sexuais. Conforme apresentado nos exemplos, é possível perceber que as relações sexuais e as mudanças corporais estão presentes nesta etapa do desenvolvimento, o que corrobora o apontando por Oliveira (2024), ao que descrever a adolescência como uma etapa na qual, além de mudanças fisicas, é o momento quando se inicia a vida sexual da maioria das pessoas. Outro aspecto que também pode ser observado é que a maioria dos adolescentes possui uma visão limitada sobre a sexualidade, levando apenas em consideração o ato sexual sem ter uma visão dos multifatores que englobam essa etapa (Oliveira, 2024).

As situações apresentadas na série, como o compartilhamento de imagens íntimas, os comentários ofensivos em redes sociais e o *cyberbullying*, podem ser analisadas através do ECA digital. Tais práticas configuram violações de direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, como o direito à dignidade, ao respeito e à preservação da imagem. No ambiente digital, essas violações tendem a ser amplificadas pela rapidez de disseminação e pelo alcance das redes sociais, intensificando seus efeitos sobre o comportamento e a saúde mental dos adolescentes (Brasil, 2025).

Para as mudanças fisiológicas e psicofísicas é fundamental que existam modificações corporais e o desenvolvimento de uma nova “autoimagem” (Bordeleau et. al.,2023; Vankerckhoven et al, 2023). No decorrer da série “Adolescência”, apesar de não possuir como foco a exploração do tópico da autoimagem corporal, pode-se observar que

as pressões sociais e psicológicas podem influenciar esta questão, principalmente com as expectativas familiares, bullying e a opinião pública.

Do ponto de vista ontogenético, a adolescência é uma fase suscetível à aquisição de repertórios específicos, ou seja, dentro de um ambiente com a estimulação adequada, a probabilidade de adquirir aprendizados é ampliada (Crews et al., 2007; Gehm & Rossi, 2020). Por outro lado, nessa fase da vida, também há um aumento exponencial de fatores de vulnerabilidade, visto que durante este percurso, o indivíduo percorre circunstâncias adversas como a escassez de estímulos necessários para o desenvolvimento ou a presença de eventos adversos, que podem contribuir para a instalação de padrões de respostas indesejáveis e o desenvolvimento e condições psicopatológicas (Rossi, Linares e Brandão, 2022) como transtorno de ansiedade, depressão, transtornos relacionados ao uso de substâncias e problemas comportamentais (Benetti et al., 2007).

A narrativa da série, ao apresentar a trajetória de Jamie, revela como diante de uma crise, a dinâmica familiar pode sofrer profundas mudanças. Isso pode ser observado quando seus pais enfrentam dificuldade em reconhecer o filho que acreditavam conhecer, enquanto ele se distancia emocionalmente, manifestando comportamentos e pensamentos que rompem com a imagem previamente construída. A concepção dos pais era pautada em padrões de comportamentos socialmente reforçados, que o caracterizavam como um adolescente funcional, emocionalmente acessível, previsível e coerente com as contingências familiares vigentes. A presença de comportamentos não contingentes com o esperado pelos pais provocam mudanças nas relações familiares gerando conflitos, frustrações e sofrimento mútuo, representando o que Rossi, Linares e Brandão (2022) identificam como uma fase delicada da ontogênese. Entretanto, essas transformações não podem ser compreendidas apenas no âmbito individual e familiar, pois também são atravessadas por fatores históricos e culturais mais amplos.

Na perspectiva cultural vale lembrar que a adolescência é uma construção que tem se estabelecido ao longo dos séculos. Durante a Idade Média não existia um conceito para esta fase da vida; as crianças, após demonstrarem-se capazes de dispensar ajuda das mães ou das amas, eram tidas como um adulto em "miniatura" (Ariès, 1981). Como resultado de uma construção histórica, observa-se que, na contemporaneidade, a adolescência passa a ser fortemente influenciada por múltiplas forças socioculturais, como propõe o modelo de influência tripartite da imagem corporal.

Os autores Thompson et al. (1999), ao propor uma teoria sobre "o modelo de influência tripartite da imagem corporal", fala sobre as três forças socioculturais: pares, pais e mídia, relacionando-as com as influências que elas exercem na imagem corporal. Essas influências atuam por meio do processo de internalização do ideal magro sendo esse um processo no qual indivíduos aceitam como normas pessoais e os padrões de beleza baseados em corpos extremamente magros, frequentemente difundidos pela mídia, família e pares. A sociedade moderna também fornece estereótipos comportamentais e ideias que são disseminados por meio da comunicação digital, sendo notável na série onde alunos acabam ditando o que ocorre dentro da escola e no digital, deste modo Jamie sofreu episódios de bullying por colegas que influenciaram os pares.

O adolescente do século XXI está em contato com as mídias sociais desde a infância, o que levou aos jovens à cultura da aparência e adesão à comparação social em alto nível, visto que a exposição nas redes sociais são frequentemente processadas e embelezadas, podendo levar os usuários à insatisfação física e a problemas emocionais (Lira et al., 2021).

Com base nessa perspectiva a autora Silvia (2025) afirma:

> A adolescência é um período crucial para a formação da identidade, no qual os indivíduos exploram quem são e de que forma se enquadram na sociedade. Este processo foi amplificado pelas redes sociais, que agora desempenham um papel central na forma como os jovens adultos constroem as suas identidades e criam relacionamentos. A necessidade de aceitação e reconhecimento no

> espaço digital pode influenciar diretamente a autoestima, a percepção da própria imagem e as expectativas dos adolescentes relativamente aos relacionamentos com outros (SILVIA, 2025, p.3).

Conforme Skinner (1974/2006), o conhecimento próprio tem origem social, deste modo, o indivíduo passa a se perceber a partir do outro, desenvolver a sua autoestima, que segundo Guilhardi (2002a) a autoestima é um produto do reforçamento positivo tendo origem social, dessa maneira quando o indivíduo emite comportamentos que são bem aceitos socialmente é reforçado positivamente favorecendo assim o sentimento de autoestima, porém caso o indivíduo emita comportamentos que não são aceitos socialmente, provavelmente irá produzir uma consequência aversiva como uma punição que pode ser relacionada com a baixa autoestima.

Pode-se perceber a importância das redes para o adolescente, o que muitas vezes pode moldar a identidade deste indivíduo. Esse contexto pode ser observado na série em análise, quando Jamie chama a Katie para sair em um momento de vulnerabilidade dela, após esse episódio é iniciado o *cyberbullying* com ele. A partir das consequências desse momento, é possível considerar que os comentários colocados no Instagram moldaram o indivíduo de Jamie, deixando ele com uma baixa autoestima. Durante o terceiro episódio, o protagonista busca palavras de conforto e aprovação em relação a sua aparência. Por exemplo, quando o Jaime informa à psicóloga que se acha feio, por exemplo, mas a profissional não traz essa aprovação buscada por ele, o que acaba desencadeando comportamentos agressivos, como gritar, bater na mesma, levantar de forma brusca e jogar a cadeira. É possível relacionar esses comportamentos apresentados com a psicóloga ao não ouvir o que desejava, como no momento em que Jamie e Katie estão no estacionamento e ela nega parar com os comentários no Instagram resultando em um momento de explosão de raiva o que leva ao assassinato da adolescente.

Na tabela 01 é possível identificar que os antecedentes são o sentimento de rejeição e o bullying da colega de classe, gerando a resposta de Jamie conversar com Katie pedindo que os comentários fossem retirados, durante a conversa Katie se recusou e com isso sendo gerada uma consequência que ele esfaqueou a colega, como processos dessa análise funcional o reforço positivo que gerou um alívio, o reforço negativo que é a retirada da escritora dos comentários e a punição positiva que seria o acréscimo de medo após o assassinato.

**Tabela 01**

*Análise funcional do comportamento homicida de Jaime na série adolescência*

| Antecedentes | Respostas | Consequências | Processos | Efeitos |
|---|---|---|---|---|
| Sentimento de rejeição;<br>Bullying da colega de classe; | Conversar com a Katie pedindo que os comentários fossem retirados | Ouvir um não, então esfaquear ela; | R-<br><br>R-<br><br>P+ | Alívio<br>Retirada da escritora dos comentários<br>Medo |

Nota: Autores, 2026

Na tabela 02 é possível identificar que os antecedentes são receber uma resposta indesejada, ouvir não e também receber comandos da psicóloga, gerando a resposta de gritar, bater na mesa e jogar objetos longe, como consequência apresentada o guarda entra, psicóloga se retira da sala e a conversa é alterada, sendo assim os processos ocorridos foi o reforço negativo gerando a satisfação e a punição positiva gerando o medo pelo ato realizado.

**Tabela 02**

*Análise funcional do comportamento agressivo de Jaime*

| Antecedentes | Respostas | Consequências | Processos | Efeitos |
|---|---|---|---|---|

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Receber uma resposta indesejada;<br>Ouvir não;<br>Receber comandos; | Gritar;<br>Bater na mesa;<br>Jogar copo; | Guarda entra;<br>Psicóloga se retirar da sala;<br>Mudança na conversa | R-<br>P+ | Satisfação<br>Medo |

Nota: Autores, 2026

Segundo Park e Crocker (2008), a forma como os indivíduos percebem e valorizam a opinião dos outros influencia diretamente a maneira como constroem sua autoimagem e regulam o próprio comportamento. Os autores demonstram que pessoas cuja autoestima é fortemente baseada na aprovação alheia apresentam maiores quedas na autoestima e aumento de emoções negativas ao receberem feedbacks interpessoais desfavoráveis, enquanto indivíduos menos dependentes dessa aprovação mostram-se emocionalmente mais estáveis.

No final do terceiro episódio, quando Jamie pergunta à psicóloga se ela gosta dele, mesmo após a confissão dele, isso reflete exatamente essa dinâmica descrita pelas autoras: a busca por reafirmação do próprio valor diante da possibilidade de rejeição. Tal comportamento evidencia a necessidade de validação social como um meio de restaurar a autoestima e o sentimento de pertencimento. Assim, após experiências de desaprovação, os indivíduos tendem a ajustar como se apresentam, buscando parecer mais atraentes, gentis ou competentes, como forma de reconstruir o valor pessoal e a aceitação social. Dessa forma, a reação e a opinião dos outros não apenas modulam o estado emocional imediato, mas também participam ativamente da construção e manutenção da identidade pessoal, que se molda a partir das contingências sociais de aprovação e rejeição (Park & Crocker, 2008).

É possível analisar a importância que comentários e curtidas pelo Instagram tiveram no desenvolvimento do personagem na série, onde o pai fala sobre ser um

menino dócil que gostava de desenhar e após ganhar o computador muda o seu comportamento, ficando somente no quarto com a porta fechada.

Na tabela 03 é possível observar que o antecedente apresentado é chegar em casa da escola, gerando a resposta se trancar no quarto e ir ao computador, a consequência observada é o fácil acesso a conteúdos considerados agradáveis e estimulantes, a partir da situação é gerado o processo de reforço positivo que tem como efeito a satisfação e felicidade.

**Tabela 03**

*Análise comportamental do padrão de isolamento e consumo excessivo de conteúdos online*

| Antecedentes | Respostas | Consequências | Processos | Efeitos |
|---|---|---|---|---|
| Chegar em casa da escola<br><br>Receber comandos; | Se trancar no quarto e ir ao computador sem responder quando chamado pela mãe | Fácil acesso a conteúdos considerados agradáveis e/ou estimulantes<br>Mudança na conversa | R+<br><br>R- | Satisfação, Felicidade<br>Alívio |

Nota: Autores, 2026

Dentro da análise do comportamento o self se constitui em relação ao meio em que o indivíduo se insere. Desse modo, desde a infância as relações com o ambiente moldam o comportamento, para que na adolescência o sujeito já possa escolher suas ações e o que considere mais viável para aquele momento. Diante dessa perspectiva, os autores Rossi, Linares e Brandão (2022) afirmam que: “A adolescência é um período rico em conflitos entre as contingências que envolvem o reforçamento imediato e as relacionadas às vantagens a longo prazo.” (p.82).

Considerando que o adolescente já iniciou o processo de construção do self, é possível observar que ele passa a ter maior autonomia em suas escolhas e decisões. Nesse estágio, o jovem já acumulou certas experiências e aprendizados que o permitem avaliar

o que considera mais adequado para si em determinados momentos, como decidir entre estudar ou se divertir. Contudo, essa busca por autonomia e equilíbrio pode levar a extremos, manifestando-se tanto em adolescentes que se dedicam exclusivamente aos estudos e isolam-se socialmente, quanto naqueles que priorizam o lazer em excesso e acabam negligenciando responsabilidades escolares (Rossi, Linares e Brandão, 2022).

Durante a infância a criança desenvolve a discriminação de eventos privados, ou seja, consegue identificar e informar quando está com dor, quando está triste ou com raiva, essa construção de discriminação de eventos privados quando não construída da maneira adequada pode interferir no adolescente, conforme os autores Rossi, Linares e Brandão:

> Suponhamos um contexto que um pré-adolescente é exposto a várias situações, e que, se continuasse numa determinada situação, agrediria os colegas, então ele poderia optar por se retirar do ambiente. Por outro lado, se ele não aprendeu a identificar os estímulos privados associados aos "estágios iniciais" de raiva, ficará naquela situação até agredir o outro. (ROSSI, LINARES E BRANDÃO, 2022, p. 84)

Diante dessa perspectiva, é possível correlacionar com os eventos que ocorreram na série analisada, que Jamie, após sofrer alguns episódios de bullying pelo instagram realizados pela Katie, se encontra com ela no estacionamento de um estabelecimento e, conforme visto no video da camera de segurança apresentada pelos policiais, eles acabam tendo uma discussão, onde Jamie questiona sobre os insultos que recebe nas redes sociais e pede para que Katie e os demais colegas parem, porém ao levar a negativa dela acaba ocorrendo o desentendimento e posteriormente ele a esfaquear a adolescente. Analisando a situação conforme os autores Rossi, Linares e Brandão (2022), em episódios de raiva onde o adolescente na infância desenvolveu a sua discriminação de eventos privados, o comportamento adequado é se retirar do ambiente antes que ocorra o comportamento resposta da discussão que levou a Jamie esfaquear a colega.

O processo de aprendizagem para desenvolvimento do self ocorre por meio de três etapas conforme os autores Rossi, Linares e Brandão pag. 85: “(1) as percepções e descrições que fazemos sobre o mundo; (2) os controles abstratos que essas afirmações permitem e (3) uma segunda abstração com base na discriminação dos diferentes tipos de percepção que temos.” Desse modo, em casos que não se devolve as etapas de maneira correta podem resultar em diversos problemas como instabilidade e insegurança, que é possível observar diante dos comportamentos apresentados pelo Jamie, por exemplo, durante o terceiro episódio ele conversava com a psicóloga e apresentava alguns comportamentos de raiva, como antecedente desses comportamentos e psicóloga realizava algumas perguntas sobre sua família, seu pai ou até não fazia perguntas que o Jamie considerava adequadas.

## 3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo relaciona como a série “Adolescência” é uma possível representação do desenvolvimento dos jovens em um período de grande complexidade, devido às mudanças biológicas, cognitivas e comportamentais, no qual os adolescentes se tornam mais suscetíveis à opinião dos pares e buscam a aceitação social, especialmente em razão do processo de formação da identidade. Tendo em vista que a série se trata de uma representação atualizada sobre as consequências do uso das mídias digitais por adolescentes sem supervisão adequada, foi optado pelo uso deste material de apoio para o tema abordado, levando também em consideração a escassez de conteúdos produzidos no Brasil que abordassem diretamente a relação entre adolescência e mídias digitais dentro da área da psicologia.

Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, as redes sociais operam como importantes agentes culturais contemporâneos. Elas estabelecem contingências e esquemas de validação social, como por meio de curtidas e engajamento, capazes de

modelar e manter repertórios disfuncionais associados à autoimagem e à busca por aprovação.

A publicação do ECA digital em 2025 (Brasil, 2025) não possui o objetivo de substituir a legislação já existente, mas sim garantir o amparo de menores dentro do meio digital, abordando que a responsabilidade pela proteção de direitos de crianças e adolescentes no uso das redes sociais é dever do Estado, família, comunidade, instituições educacionais e plataformas digitais.

Como representado no episódio 04 da série, o pai de Jamie expressa sentimento de culpa pela aquisição do computador para o filho, acreditando que, por permanecer dentro de casa e distante das violências externas, o jovem estaria em um ambiente seguro. Tal percepção destaca a necessidade de reconhecer que o espaço virtual também apresenta riscos, indicando que o problema não está exclusivamente no uso da tecnologia, mas principalmente na ausência de supervisão adequada, evidenciando a responsabilidade familiar, social e institucional no monitoramento do público infantojuvenil que faz uso das mídias digitais.

Diante de um mundo globalizado e altamente conectado, torna-se impossível negar a importância das tecnologias digitais para a socialização, comunicação e manutenção das relações interpessoais entre adolescentes, uma vez que esses ambientes funcionam como contextos de interação social e ampliação de repertórios comportamentais. Entretanto, é necessário reconhecer que as mídias sociais não representam apenas espaços de lazer e entretenimento, mas também ambientes ricos em contingências de reforçamento social, capazes de influenciar e modelar comportamentos, produzindo consequências concretas, que abrangem dimensões emocionais, sociais e físicas.

Para o manejo clínico e institucional de casos onde o uso de telas causa impactos reais, a Análise do Comportamento oferece técnicas fundamentais. A realização de análises funcionais detalhadas permite mapear os antecedentes e consequências que mantêm os comportamentos disfuncionais de isolamento e agressividade. A partir disso, o treino de discriminação de eventos privados é indispensável para que o adolescente aprenda a identificar os sinais corporais e emocionais que antecedem episódios de raiva, possibilitando o desenvolvimento de comportamentos mais saudáveis. Adicionalmente, técnicas baseadas em terapias de terceira onda da AC podem ser utilizadas para promover a aceitação psicológica e o processo de desfusão em relação aos pensamentos e rótulos criados na interação virtual através da Terapia de Aceitação e Compromisso (Hayes et al., 2012), e o manejo das interações terapêuticas em tempo real para modelar respostas sociais mais assertivas, utilizando a Psicoterapia Analítica Funcional (Kohlenberg & Tsai, 2001), configurando estratégias fundamentais para reestruturar a busca por validação, mitigar os efeitos do cyberbullying, intervir diretamente sobre os impactos emocionais e distorções na autoimagem corporal, além de outras complicações decorrentes do uso excessivo das redes sociais.

Dessa forma, este trabalho possibilitou ampliar o conhecimento e a conscientização da comunidade em relação aos perigos associados ao uso de mídias sociais sem a devida supervisão, contribuindo para a reflexão sobre os impactos que as interações mediadas pelas redes sociais podem exercer na formação da autoimagem dos adolescentes. Além disso, destaca-se a importância da atuação do psicólogo na promoção de espaços de escuta, orientação e desenvolvimento de repertórios comportamentais mais saudáveis, auxiliando adolescentes, famílias e instituições na compreensão das contingências presentes no ambiente virtual e de seus efeitos sobre o comportamento.

O presente estudo enfrentou limitações metodológicas decorrentes da escassez de tempo hábil e da elevada burocracia exigida para a realização de um estudo de campo. Como recomendação para investigações futuras, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas de campo, tendo como foco o modo como a interação entre os adolescentes e as telas modela e afeta os repertórios comportamentais, as habilidades sociais e os vínculos afetivos estabelecidos por esses jovens fora do ambiente virtual, no cotidiano concreto das interações interpessoais.

## Referências


Aries, Philippe (1981). *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro. LTC.

Bardin, Laurence (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo. Edições 70.

Benetti, S. P. C.; Ramires, V. R. R.; Schneider, A. C.; Rodrigues, A. P. G.; Tremarin, D. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1273-1282, 2007. Disponível em: https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/3044/6142. Acesso em 29 de jun. 2026

Bordeleau, M., Alméras, N., Panahi, S., & Drapeau, V. (2023). Body Image and Lifestyle Behaviors in High School Adolescents. *Children (Basel, Switzerland)*, *10*(7), 1263. https://doi.org/10.3390/children10071263

Brasil. Presidência da República (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

Brasil. Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025. *Dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente)*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15211.htm. Acesso em: 03 de maio de 2026.

Coutinho. *Revista de pediatria soperj*. Revista de Pediatria SOPERJ. Disponível em: https://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=555. Acesso em: 7 set. 2025, às 15h39.

Crews, F., He, J., & Hodge, C. (2007). Adolescent cortical development: a critical period of vulnerability for addiction. *Pharmacology, biochemistry, and behavior*, *86*(2), 189–199. https://doi.org/10.1016/j.pbb.2006.12.001

Cue brugueras, Manuel et al. *El artículo de revisión. Rev Cubana Salud Pública*, Ciudad de La Habana, v. 34, n. 4, dic. 2008. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662008000400011&lng=es&nrm=iso>. em 18 abr. 2026.

Gehm, Thais; Rossi, Ana (2020). Desenvolvimento infantil na perspectiva da Análise do Comportamento. In: ROSSI, Ana S. U.; LINARES, Isabela M. P.; BRANDÃO, Luciana B. (Orgs.). *Terapia analítico-comportamental infantil*. Curitiba: Centro Paradigma Ciências do Comportamento.

Guilhardi, H. J. (2002). Autoestima, autoconfiança e responsabilidade. Em M. Z. Brandrão, F. C. S. Conte & S. M. B. Mezzaroba (Orgs.), *Comportamento Humano: Tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor* (pp. 63-98). Santo André: ESETec.

Ipsos (2026). International Women's Day 2026. Paris. Disponível em: https://www.ipsos.com/pt-br/para-56-dos-brasileiros-igualdade-de-genero-depende-de-mulheres-em-posicoes-de-lideranca Acesso em: 8 maio 2026

Jusbrasil (2025). Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90) – ECA. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/noticias/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-n-8069-90-eca/265045340. Acesso em: 7 set. 2025, às 15h00.

Kohlenberg, R. J., & Tsai, M. (2001). *Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas*. ESETec.

Kolb, B., & Gibb, R. (2014). Searching for the principles of brain plasticity and behavior. *Cortex; a journal devoted to the study of the nervous system and behavior*, *58*, 251–260. https://doi.org/10.1016/j.cortex.2013.11.012

Kotiuga, J., Vaillancourt-Morel, M. P., Yampolsky, M. A., & Martin, G. M. (2025). Adolescents' Self Perceptions: Connecting Psychosocial Competencies to the Sexual Self-Concept. *Journal of sex research*, *62*(1), 107–117. https://doi.org/10.1080/00224499.2023.2222285

Lira, A. G., Ganen, A. de P., Lodi, A. S., & Alvarenga, M. dos S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 66(3), 164–171. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166

Lourenço, Benito, Queiroz, Lígia Bruni (2010). *Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência.* Rev Med, São Paulo.

Moreira, M. B.; Hanna, E. S. (2012). Bases filosóficas e noção de ciência em análise do comportamento. In M. M. C. Hübner & M. B. Moreira (Orgs.), *Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento* (pp. 1–19). Guanabara Koogan.

da Mata Oliveira, C., oliveira silva, julia, Rodrigues de Almeida Rego Oliveira, larissa, Saldanha Camargos Aires, L., Jorge Albernaz, M. C., Briere, A. L., Ramos Pino de Souza, L. (2024). Desenvolvimento Sexual dos Adolescentes e seus Aspectos

Biopsicossociais. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, *3*(2), 120–129. https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.52

Park, L. E., & Crocker, J. (2008). Contingencies of self-worth and responses to negative interpersonal feedback. *Self and Identity*, 7(2), 184–203. https://doi.org/10.1080/15298860701398808

Piovesan, A.; Temporini, E. R.(1995) *Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/. Acesso em: 8 maio 2026.

Benetti, S. P. C., Ramires, V. R. R., Schneider, A. C., Rodrigues, A. P. G., & Tremarin, D. (2007). Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. *Cadernos de Saúde Pública*, *23*(6), 1273–1282. https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/3044/6142

Rossi, Adriana Suzart Ungaretti; Linares, Ila Marques Porto; Brandão, Luiza Chagas (2022). *Terapia analítico-comportamental com adolescentes*. 1. ed. São Paulo: Centro Paradigma.

Royal society for public health.(2017). *Status of mind: social media and young people's mental health and wellbeing.* London: RSPH. Disponível em: https://www.rsph.org.uk/. Acesso em: 6 out. 2025.

Duarte 2221095, R. (2025). Comunicação nas redes sociais e o impacto nos adolescentes. The Trends Hub, Revista De Tendências Em Comunicação E Ciências Empresariais, 5(1). https://doi.org/10.34630/tth.v1i5.6267

Skinner, B. F. (2003) *Ciência e comportamento humano*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Skinner, B. F. (1969) *Contingências de Reforço, Uma Análise Teórica*. New York: Appleton-Century-Crofts.

Skinner, B. F. (1974/2006). *Sobre o Behaviorismo* (M. da P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Cultrix.

Skinner, B. F. (1981). *Seleção por consequência. Science*, v. 213, n. 4507, p. 501–504. Disponível em: https://naturaldrift.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/12/skinner-1981-selection-by-consequences.pdf. Acesso em: 3 maio 2026.

Hayes, S. C., Strosahl, K. D., & Wilson, K. G. (2012). *Terapia de aceitação e compromisso: O processo e a prática da mudança consciente* (2ª ed.). Artmed.

Hendriu, N., Teixeira, V., & Marques Luiz, J. (n.d.). *A construção da identidade social na adolescência a partir das mídias sociais*. https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2220/_artigo_paos_naataly.pdf?sequence=-1&isAllowed=y.

Thompson, John Kevin; Heinberg, Leslie Jean; Altabe, Madeline N.; Tantleff-dunn, Stacey (1999). *Beleza exigente: teoria, avaliação e tratamento de distúrbios da imagem corporal*. Washington, DC: American Psychological Association.

Thorne, Jack (Direção); Graham, Stephen (Direção) (2025). *ADOLESCÊNCIA*. (Minissérie). Produção: Netflix. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/81756069.

*Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil* - TIC Kids Online Brasil (2024). Cetic.br - Centro Regional Para O Desenvolvimento Da Sociedade Da Informação. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2024/>.

Vankerckhoven, Lore; Raemen, Leni; Claes, Laurence; Eggermont, Steven; Palmeroni, Nina; Luyckx, Koen (2023). *Formação de identidade, imagem corporal e sintomas relacionados ao corpo: trajetórias e associações ao longo da adolescência.* Journal of Youth and Adolescence, v. 52. DOI: 10.1007/s10964-022-01717-y. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36484894/. Acesso em: 23 out. 2025.

Zenha, L. (2018). Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? *Caderno de Educação*, n. 49, v.1, 2017/2018 - p. 19 a 42 Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809. Acesso em: 08 maio 2026.